

Cetamina vs. terapêutica electroconvulsiva na depressão resistente à terapêutica

Introdução

Um em 3 adultos com depressão major (DM) podem ter depressão resistente à terapêutica (DRT), já que não têm uma melhoria adequada com 2 ou mais tratamentos com antidepressivos. Os doentes com DRT têm uma maior sobrecarga de doença e frequências mais altas de autoagressão e de mortalidade de todas as causas em comparação com outros doentes com DM. Menos de 1 em 5 doentes com DRT atingem remissão com antidepressivos comuns isolados ou em combinação. A terapia electroconvulsiva (TEC) é considerada uma das abordagens mais eficazes na DRT. A cetamina tem sido usada também para o tratamento da DRT.

Artigo

Comparação da TEC com cetamina em doentes com DRT. O estudo incluiu 365 doentes de 21 a 75 anos, como uma média de 46 anos e 191 (52%) eram mulheres. Os participantes foram randomizados 1:1 para receber 6 infusões de cetamina ou 9 tratamentos com TEC durante 3 semanas. Dos participantes 195 receberam cetamina e 170 TEC. A cetamina foi administrada 2 vezes por semana na dose de 0,5 mg/kg por via IV durante 40 minutos.

Os doentes que iniciaram o tratamento em ambulatório, com depressão pré-tratamento grave ou moderadamente grave tiveram uma melhoria maior com a cetamina do que com o TEC. Os doentes internados com depressão pré-tratamento muito grave tiveram uma melhoria mais rápida com o TEC, mas no fim do tratamento o resultado foi semelhante ao da cetamina.

Concluiu-se que nos doentes em ambulatório com depressão moderadamente grave a grave se pode considerar a cetamina em vez da TEC.

Comentário

Este estudo sugere que na DRT, que é uma situação dramática associada a uma morbilidade e mortalidade significativa, incluindo a autoinfligida, a cetamina pode ser eficaz, tanto ou mais do que a TEC. A TEC que é indicada nestes casos, é uma terapêutica mais complexa e que não está disponível em muitas instituições de cuidados de saúde enquanto a cetamina é um fármaco que pode ser muito mais facilmente usado, sem sequer necessitar de internamento.

Em cuidados paliativos, muitos doentes têm uma sobrevivência curta. Os antidepressivos comuns demoram a actuar, por vezes semanas, não sendo assim muito úteis para muitos doentes. Nestes casos, a cetamina que tem uma acção rápida, dentro de horas, pode ser considerada. A sua acção é curta, cerca de 1 semana, mas como se viu neste artigo pode ser repetida.

Ketamine vs Electroconvulsive Therapy for Treatment-Resistant Depression: A Secondary Analysis of a Randomized Clinical Trial. Manish Kumar Jha, Samuel T. Wilkinson, Kamini Krishnan, et al. JAMA Network Open. 2024;7(6):e2417786.

doi:10.1001/jamanetworkopen.2024.17786